

tancial quando os dois índices de gravidade para ambas as classificações foram comparados (tau-b de Kendall=0,79; p=0,01). Identificaram-se mais casos com maior gravidade pela classificação de 2009 do que pela de 1997 (17% com dengue grave vs. 16,1% com síndrome do choque da dengue, respectivamente).

Discussão/conclusão: Conclui-se que é boa a concordância entre ambas as classificações e que embora os resultados sugeriram que a classificação de 2009 tenha melhorado a detecção dos casos de dengue potencialmente mais grave, isso nem sempre pode ser verdade, pois ela pode não representar a heterogeneidade das manifestações clínicas e a epidemiologia da dengue de forma mais ampla e precisa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.076>

EP-015

AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DA DENGUE EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS



Bruna Inacio Boaretti, Alice Tobal Verro, Natal Santos da Silva

União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A dengue é a principal arbovirose do mundo em termos de morbidade, mortalidade e implicações clínicas. Estima-se que mais de 50% da população mundial esteja vivendo em risco de infecção atualmente. O entendimento dos principais fatores de riscos envolvidos na ocorrência de formas graves da infecção pelo DENV é de peculiar interesse, dada à importância epidemiológica da doença.

Objetivo: Avaliar a associação entre sinais e sintomas da dengue com a sua classificação de gravidade (OMS 2009) em diferentes grupos etários.

Metodologia: A ampla e variada amostra usada foi composta por dados retrospectivos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de uma região endêmica para a dengue. Os grupos foram divididos em: 0-15 anos (n=3.422), 15-60 anos (n=23.386) e ≥ 60 anos (n=3.813). O teste do qui-quadrado e o teste exato de Fisher foram usados para avaliar a associação entre os sinais e sintomas e a gravidade da dengue. O teste V de Cramer mediu o grau dessa associação.

Resultados: Variáveis epidemiológicas, como local de residência para as três faixas etárias (0-15: p=1,000; 15-60: p=0,250; ≥ 60 anos: p=0,491), e sexo, etnia e escolaridade para os extremos de idade não apresentaram associação com a gravidade da dengue. Já manifestações como ascite (0-15: V de Cramer=0,599; 15-60: V de Cramer=0,756; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,710), extravasamento plasmático (0-15: V de Cramer=0,494; 15-60: V de Cramer=0,731; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,653) e sangramento gastrointestinal (0-15: V de Cramer=0,705; 15-60: V de Cramer=0,544; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,924) apresentaram maior grau de associação com a gravidade em todas as faixas etárias. Entretanto, houve variação desse grau nas diferentes idades, sangramento gastrointestinal em idoso foi a única variável com grau e concordância excelentes.

Discussão/conclusão: Embora haja uma concordância entre os sinais e sintomas que levaram à dengue grave nos diferentes grupos etários, como sugere a vasta literatura sobre o tema, o grau de associação entre eles variou. Sugere assim que os mesmos sinais e sintomas podem estar mais ou menos associados com a gravidade da dengue a depender da faixa etária.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.077>

EP-016

DENGUE FALSO-NEGATIVO: BAIXA SENSIBILIDADE DO TESTE NS1 PARA SOROTIPO DENV-4



Lorena Resende e Silva, Ana Gabriela Souza Rocha, Priscilla Baltazar Domingos, Vitor Toshio Katuyama Otubo, Murilo Henrique Fabri Tomazini, Ana Flávia Parreira de Moraes, Tatiane Miyuki Nakassoni, Thais Corrêa Nascimento, Lucas Fernandes Macedo

Universidade de Franca (Unifran), Franca, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Transmitida pelo *Aedes aegypti*, a dengue tem quatro sorotipos virais (DENV-1,2,3 e 4), pode apresentar-se de forma assintomática; leve, através de febre alta, associada a cefaleia, astenia, artralgia e eritema generalizado ou grave, com sangramentos, dor abdominal intensa e vômitos persistentes. Para o diagnóstico é indicado o uso de testes virológicos, do 1° ao 5° dia de sintomas, e sorológicos, dosados após o 6° dia.

Objetivo: Demonstrar o diagnóstico presuntivo de dengue com resultado negativo do NS1-Ag em sua janela de maior sensibilidade, característica do sorotipo DENV-4. Além de orientar a comunidade médica sobre a necessidade de cautela com resultados de NS1-Ag negativos, principalmente na presença de sintomatologia característica.

Metodologia: Paciente CC, 56 anos, sexo feminino, é admitida em 26/06/2018 em hospital da cidade do interior de São Paulo, referia calafrios, vômitos e mal-estar geral havia três dias, iniciara eritema e prurido generalizado no dia da consulta. Negava dor abdominal, sangramentos ou queixas nos demais sistemas. Ao exame físico apresentava-se corada, hidratada, afebril, com BRNF em dois tempos, sem sopros, murmúrio vesicular fisiológico, sem ruídos adventícios, abdome inocente, eritema generalizado. A hipótese diagnóstica foi de síndrome viral a esclarecer, foram solicitados hemograma, PCR e teste NS1-Ag, cujos resultados demonstraram leucopenia, PCR de 0,3 mg/dl e NS1 negativo. Em 29/06/2018 foram feitas as sorologias para IgG e IgM, que se apresentaram reagentes e estabeleceram o diagnóstico de dengue.

Discussão/conclusão: O método virológico usado para diagnóstico objetiva a detecção do antígeno viral NS1, proteína não estrutural, mas necessária à reprodução do RNA viral, o que permite sua dosagem na corrente sanguínea durante a fase aguda da doença (1° ao 5° dias de sintomas). Seu uso

tem alta especificidade, mas moderada sensibilidade, principalmente nas infecções secundárias. Estudos recentes, no entanto, alertam para sua baixa sensibilidade nos casos em que o sorotipo causal é o DENV-4, apresenta-se de forma negativa mesmo em infecções primárias, o que reforça a necessidade das dosagens sorológicas para confirmação diagnóstica. Mesmo que não exista tratamento específico para a dengue, o diagnóstico precoce permite o suporte sintomático para a evolução favorável do paciente, o que demonstra a importância da avaliação dos falsos-negativos, como no caso apresentado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.078>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: ANTIMICROBIANOS

EP-017

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E CICATRIZANTE DE PLANTAS MEDICINAIS EM RATOS

Laura dos Reis Chalub, Amanda Oliva Spaziani, Cinthia Abilio, Amanda Bergamo Bueno, Shizumi Iseri Giraldelli, Marina Martins Sobreira, Dora Inés Kozusny-Andreani

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Universidade Brasil

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças é uma prática que atravessa milênios, está presente no senso comum e na sabedoria, articula cultura e saúde. No entanto, saber conservar e usar de maneira correta é fundamental para garantir que o princípio ativo funcione de forma adequada e eficaz.

Objetivo: Avaliar a eficiência de extratos hidroetanólicos de baru, romã, noni, pitanga e ipê branco no controle da infecção e no processo cicatricial em ratos.

Metodologia: A pesquisa foi aprovada pela CEUA/Universidade Brasil, protocolo 001-17. Foram usados 20 camundongos Wistar machos entre 250-300 g, mantidos em gaiolas, em condições adequadas de higiene, luz e temperatura, receberam água e ração à vontade. Como agente causador de infecção experimental do sítio cirúrgico foi empregada *Pseudomonas aeruginosa* CCCD P013. Foi feito um corte de 4 cm na região dorsal e em seguida procedeu-se à sutura. Esse procedimento foi precedido pela aplicação de ketamina (90 mg kg⁻¹) + xilazina (10 mg kg⁻¹). Sobre a área suturada foi inoculada, por três dias, uma alíquota de 4 mL da suspensão bacteriana. Os tratamentos foram: clindamicina e extratos hidroetanólicos de noni, pitanga, baru, romã e ipê branco, tópico e aplicado uma vez ao dia por vinte um dias. O controle da infecção foi verificado pela cultura periódica de amostras da lesão e processo de cicatrização por biópsias feitas aos 7, 14 e 21 dias, para análise histopatológica.

Resultado: Sete dias após início do tratamento verificou-se redução do processo infeccioso e as análises histopatológicas evidenciaram pele com moderada proliferação fibrosa que comprometia a derme papilar e reticular. A infecção foi controlada aos 14 dias. Nessa fase os animais tratados com clindamicina, extratos de ipê branco e pitanga apresentaram pele dentro dos padrões histológicos de normalidade, enquanto que os demais evidenciaram pele com moderada proliferação fibrosa que comprometia a derme papilar e reticular e sugeria processo reparativo. Aos 21 dias todos os animais apresentaram pele dentro dos padrões histológicos de normalidade, exceto os tratados com romã, que ainda mantinham as características de tecido em reparação.

Discussão/conclusão: Os resultados obtidos evidenciaram a eficácia de extratos plantas medicinais no controle de infecções e nos processos de cicatrização, podem ser usados futuramente no tratamento de bactérias multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.079>

EP-018

EFICÁCIA DO COLÍRIO SANANGA FRENTE ÀS BACTÉRIAS STAPHYLOCOCCUS EPIDERMIDIS E PROPIONIBACTERIUM ACNES

Cinthia Abilio, Dora Inés Kozusny-Andrean, Laura dos Reis Chalub

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Na decisão terapêutica são considerados inúmeros fatores: susceptibilidade a antimicrobianos, características farmacocinéticas, toxicidade, conveniência da administração, custo e eficácia potencial do agente para infecções concomitantes. Esses fatores junto às altas incidências de reações adversas aos antimicrobianos atuais demandam a busca de fontes opcionais, como algumas espécies de plantas, cujos metabólitos secundários são considerados potenciais antimicrobianos.

Objetivo: Avaliar a eficácia do colírio produzido da planta *Tabernaemontana sananho* em relação às bactérias *Staphylococcus epidermidis* e *Propionibacterium acnes*, para, desse modo, garantir a efetividade do colírio indígena sobre a cura e a prevenção de algumas doenças oculares.

Metodologia: Foi avaliado o colírio (sananga), o qual é produzido e usado pelas tribos indígenas da região do Alto Juruá no rio Envira (Amazonas). Foram usadas as cepas-padrão de *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228 e *Propionibacterium acnes* ATCC 6019, reativadas em ágar sangue, e incubadas a 37° C por 24 horas. Foi determinada a Concentração Inibitória Mínima (CIM) pelo método de diluição em caldo, de acordo com a metodologia preconizada pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Diluições seriadas da sananga foram preparadas em placas de microdiluição de 96 poços, nas quais foram distribuídas suspensões bacterianas com 106 UFC. A CIM foi considerada como a menor concentração de sananga capaz de inibir o desenvolvimento microbiano. Em seguida, alíquotas de 0,1 mL foram inoculadas em duplicata, em placas que continham meio ágar triptecaseína soja para determinação

